

Inscrição
CRE 16

Manfredinny

O Prelúdio e a extinção de tudo

1

E no prelúdio de tudo e de todos, meu eu jovem, do tamanho de um recém átomo cercado pela energia de todo o fim deste início, sem nem passar pela imaginação que um dia enfim, seria eu, o senhor espaço.

Energia, a ação do vigor, meu primeiro indivíduo cósmico habitável, se abalou contra toda a falta de ar, para que contribuísse com toda a evolução estelar. Existir era toda a fonte. Mesmo que parra, teria tido o meu calor, mesmo que tal glacial e de pouca idade, a afeiçoei daquela dia, para sempre, Gravidade.

Senhorita Gravidade. A alma que me ergue, fazendo-me enorme mesmo que sendo uma do unidade. Ela era linda, mesmo que dissesse que não, derruiríamos, pois em mim jamais houve chão. Com o renascer de todos nós, mesmo que por um momento, agora envelheceríamos, por ele que se apresentou como Tempo.

Meu Tempo infinito, o início de uma santidade atriz, a vida e a morte em um só elemento, era de teu poder permitir o quanto todos nós teríamos tempo, mesmo que incompreendido, irmão, a verdade é que está nas tuas mãos em que aduz, enquanto tu passas, por nossos olhos fez-se a luz.

Que para todos os nossos filhos, estelares e ingratos, mesmo depois de anos, em guerra entraríamos para aniquilar todos os meus anjos. Disse Nebulosa enquanto se distorcia por se afastar de Andrômeda, que Gravidade, sua mãe, favorita a qualquer filho que não fostes semelhante a uma nuvem, mas logo depois, deu a luz a via Láctea. "Para colorir o espaço eu não preciso amá-los", disse Gravidade. Em que grave lunar eu preciso compreender a luz intocável e minhas estrelas? Como velejar em busca de minhas paredes eu jamais as encontraria nessa imensidão eterna que sou, e onde se fizeram estrelas. Aprecio as décimas estações que me contemplam, e na morte de meus filhos, deixo todo o espaço coberto de um frio glacial e doente, longo em espera, mesmo que me entristecera a inexistência da primavera.

Sou eu, sou todos eles. Incrivelmente monótono assim, uma escala familiar que assassinam uns aos outros, o tempo inteiro, para todos que eu mesmo dissolvi, partindo meu coração mais que os meus próprios filhos: vocês são feitos de tudo aquilo que o universo matou.

Não se lembra, mas não se permite perder o sentido de que um dia foi o ato mais profundo. Hoje distante, sinto o quão anômalo é, prosseguir como se ele nunca tivesse existido.

Morte. Em um lugar como este a chamamos de sorte. A reprodução interestelar a deslocou para onde não nos reconhecemos mais como uma família. Mesmo que por alguns segundos, fomos os indivíduos mais jovens de todo o universo, até dar este lugar para outro.

De frente a frente comigo, uma falácia recém nascida, soltou sua primeira faísca que não iluminou nem o centro de seu remanescer intergaláctico, mas aos meus olhos, ela era mais brilhante que uma híper gigante vermelha. Doeu a mim, não poder informa-la, que seus irmãos astros são megeros ingratos, que não merecem o mínimo de clareza que causam, e que um dia ela morreria, como se nunca tivesse existido.

Nada mais importa em um certo momento , d assim nos vemos queimando em frio, mesmo que em mim não exista ventos, eu expandirei enfim, e assim morreram de uma vez, congelados em seus próprios egos, enquanto eu irei viver em outro universo, de meu multiverso.

Se manteras a mesma perante a sombra da minha ausência e não temerás o tempo, observara a imensidão acima enquanto solitário e sorridente observo abaixo, e permanecera presente para me ver voltar.